

Erickson, Glenn W.; e Fossa, John A.. *A linha dividida: uma abordagem matemática à filosofia platônica*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2006. 186 páginas. [Coleção Metafísica, n. 4].

*Jorge dos Santos Lima**

Entre muitos assuntos sobre Platão há um que concentra poucos debates no Brasil. A discussão, como se observa nos encontros de filosofia nacionais e regionais, sobre o tema “linha dividida em Platão” tem sido minimamente explorado. Interpretar essa questão é assunto por demais complicado devido à variedade de direções no pensar os escritos de Platão. Portanto, objetiva-se aqui apenas analisar e comentar uma das obras que ousa refletir e indicar caminhos de reflexão sobre o tema em apreço, essa é *A linha dividida: uma abordagem matemática à filosofia platônica*, escrita por Erickson e Fossa.

A problemática principal dessa obra é: qual a importância e significado da linha dividida para o pensamento platônico? Depois surgem outras como: qual a estrutura da linha dividida? Como a matemática fundamenta essa estrutura? Desse modo vê-se Erickson e Fossa tecerem uma interpretação que possui certa coerência em abordar o pensamento de Platão. Eles afirmam de forma plausível que há um núcleo na filosofia de Platão. O núcleo é a linha dividida. Parece estranho para alguns comentadores entender se há e o que é esse núcleo, assim a leitura das propostas de Erickson e Fossa é valorativa para o debate filosófico no Brasil e no mundo. Convém ainda enfatizar que a obra é uma publicação recente e passiva de algumas modificações, mas que seu conteúdo é, mesmo assim, significativo para a filosofia.

N’*A linha dividida* de Erickson e Fossa, além da discussão sobre Platão em seis capítulos exclusivos há dois dedicados à

* Professor substituto do Departamento de Filosofia da UFRN.

relação entre o pensamento de Platão e Aristóteles. Nesse sentido, convém expor de forma breve o conteúdo de cada capítulo para depois lançar algumas considerações críticas.

No primeiro capítulo, “Razões Irredutíveis e Triângulos Pitagóricos”, é exposto o que é um triângulo pitagórico e, na medida em que se enfatiza sua presença nos contextos religiosos, científicos e culturais na antiguidade, destaca-se sua influência na reflexão filosófica. Naquela época grandes filósofos, como Pitágoras e Platão, ocuparam-se com a matemática dando surgimento a explicações diferenciadas sobre questões a exemplo do que ficou conhecido por triângulos pitagóricos. Assim, hoje são conhecidas a fórmula pitagórica, a fórmula de Platão e a babilônica como origens de tais triângulos apesar de ser mais difundida a pitagórica.

Erickson e Fossa explicam a origem do triângulo pitagórico através da fórmula pitagórica e da fórmula platônica e como essas duas se originam da fórmula babilônica uma vez que os babilônicos conheciam uma maneira de gerar triângulos pitagóricos antes mesmo de Pitágoras. Nessa discussão sobre as três fórmulas, Erickson e Fossa, ao apresentarem as relações entre elas, comentam ainda que a fórmula babilônica tinha surgido primeiro, depois a de Platão e, por fim, a fórmula pitagórica na medida em que “fica difícil ver como a Fórmula de Pitágoras se deriva da fórmula dos babilônios sem passar primeiro pela Fórmula de Platão” (p. 18). Desse modo, tecem e explicam passo a passo as relações entre essas fórmulas e como a fórmula de Platão está ligada a alegoria da linha dividida expressa no final do livro VI d’*A República*. A fórmula de Platão, portanto, é o alicerce matemático da linha dividida, ou seja, é o fator responsável pela compreensão de que a linha dividida é uma doutrina metafísica emergida do interior do saber matemático.

Nesse sentido, Erickson e Fossa utilizam a matemática pitagórica presente em Platão para justificar que a linha dividida é o núcleo do pensamento platônico. Apesar de ser exposto no fim do livro VI numa linguagem simples, a alegoria da linha dividida assume um alto teor de complexidade quando é colocada sob o crivo da matemática. Essa linguagem complexa não fica apenas no campo

da reflexão matemática, mas promove a fusão entre reflexão metafísica e matemática.

O segundo capítulo: “A Dialética”, inicia fazendo menção às influências pitagóricas em Platão e a repercussão, sobre sua postura literária e filosófica, da morte de seu mestre Sócrates. Esses elementos e outros, a exemplo da convivência com o tirano Dionísio em Siracusa, afirmam Erickson e Fossa, levam Platão a alcançar sua maturidade intelectual. Platão, na fase madura de sua vida, revê seus pensamentos dando-lhes maiores conotações pitagóricas.

Nesse capítulo, discute-se mais uma vez a presença matemática na filosofia platônica ao considerar-se que a linha dividida é uma doutrina e que está “profundamente imbuída com a visão pitagórica de que o universo é, de fato, um universo matemático” (p. 56). Assim, retomam a discussão analisando a estrutura filosófica da doutrina da linha dividida.

A linha dividida é uma doutrina porque o pensamento de Platão está organizado segundo a estrutura presente nessa linha. Porém, inclusive a própria linha dividida, enquanto pensamento filosófico que representa os *pathematas* da alma, está estruturado por ela mesma. Dizem Erickson e Fossa: “a própria Linha Dividida deveria ser entendida em relação a um dos quatro modos de apreensão postulado por esta doutrina” (p. 57). Os modos de apreensão são: *eikasia*, *pistis*, *diánoia* e *nóesis*. A linha dividida se auto-estrutura em cada um desses modos ou partes consoante o todo de sua estrutura.

Depois de pensar a linha dividida como estrutura de si mesma, o capítulo dois expõe brevemente como ocorre essa estruturação das partes segundo o todo da linha, e, depois, conclui com algumas considerações relacionais entre Platão, o neoplatonismo e Aristóteles.

Enquanto no primeiro capítulo há uma explicação de quais são as bases matemáticas da linha dividida, no segundo está em destaque as origens matemáticas do pensamento platônico e suas abrangências no mundo antigo clássico através dos neoplatônicos e Aristóteles, esboçando, no centro do capítulo, sua interpretação

sobre o significado da linha dividida. Assim, Erickson e Fossa, após esses comentários limitam-se nos próximos três capítulos a esmiuçar o que se mencionou até o momento sobre a linha dividida, isto é, como a linha dividida se articula em cada um dos quatro modos de apreensão.

No terceiro capítulo: “A caverna”, explica-se a abordagem da linha dividida no nível da *eikasia*, aqui, “a doutrina da Linha Dividida é simplesmente o mito da caverna” (p. 67). Erickson e Fossa comparam as etapas presentes no mito com os níveis da linha dividida e demonstram que o mito da caverna é um discurso equivalente ao modo de apreensão da *eikasia*. Depois, no capítulo seguinte: “Ciência”, aplicam a mesma Doutrina da Linha Dividida a *pistis* ao denominarem este segmento de *formas cosmológicas* ou *opinião científica* e, logo em seguida no capítulo cinco: “A matemática”, a *diánoia* no sentido de significar *formas matemáticas*. Em cada um desses capítulos os dois autores explanam o porquê do uso de termos para interpretar cada uma das seções são diferentes dos que outros comentadores utilizam.

Enquanto a Doutrina da Linha Dividida na *eikasia* é expressa como o mito da caverna (cap. 3); na *pistis* (cap. 4), essa Doutrina surge ainda na figura dos mitos pois são apenas discursos e histórias plausíveis (p. 90) que possuem um fim prático sustentado nos interesses humanos. Nesse contexto, os tipos de República, pois referem-se a discursos práticos, podem ser o campo de expressão da Doutrina da Linha Dividida para o modo de apreensão *pistis*. Porém, porque os dois modos de apreensão, citados aqui, estão limitados à opinião, não é possível o reconhecimento de alguma verdade.

O capítulo cinco possui uma discussão com maior profundidade, do que os comentários do capítulo dois, sobre a matemática na metafísica de Platão. Faz-se uma abordagem histórica sobre as influências das reflexões matemáticas em Platão e culmina numa análise criteriosa sobre o papel da matemática na formação do filósofo através do estudo das disciplinas numéricas no fim do livro VII. Uma forma de perceber a presença da Doutrina da Linha Dividida no modo de apreensão *nóesis* é pela ordenação hierárquica

das disciplinas que são: aritmética, geometria, estereometria, astronomia e música.

Durante a exposição de cada uma delas, Erickson e Fossa demonstram como a linha dividida está presente nesses saberes e qual a repercussão do estudo das relações entre as disciplinas numéricas com os modos de apreensões inferiores à *diánoia*. Agora, após ascender à *diánoia* há um descer para nova apreciação dos modos de apreensão no mundo da opinião.

Concluído as considerações sobre o capítulo cinco que se refere à *diánoia* poderia se esperar que o próximo capítulo aborde o nível da *nóesis* tal como é comentado no capítulo dois. Porém Erickson e Fossa se abstêm dessa tarefa e preferem demonstrar exemplos citados por Platão que focalizam as relações entre matemática, ciência e prática. O capítulo analisa as passagens do *número nupcial (geométrico)* e o *número da criatura divina* como constam no livro VIII d'A *República*.

Os dois últimos capítulos, “Uma Nota de Rodapé” e “Outras Notas de Rodapé”, analisam a Doutrina da Linha Dividida na sua relação com o pensamento de Aristóteles e outros filósofos da antiguidade e do século XX. De um lado, o capítulo sete enfatiza detalhadamente a filosofia aristotélica como complementar a Doutrina da Linha Dividida em Platão. Por outro lado, o capítulo oito analisa o segmento da linha dividida detentora do modo de apreensão *diánoia* por diferenciar Aristóteles de Platão. Para Aristóteles os elementos do terceiro segmento são as categorias e para Platão, como diz Erickson e Fossa, são as formas matemáticas. Por fim, neste último capítulo faz-se uma análise das mudanças que ocorreram na filosofia, as quais mantiveram a estrutura da linha dividida como fator de incentivo, crítica e amadurecimento do pensamento de filósofos como Nietzsche, Descartes, Heidegger dentre outros.

A *linha dividida* de Erickson e Fossa é uma obra intrigante, inquietante e de enorme contribuição para a crítica no pensamento platônico. A exposição realizada até o momento, concentra-se em expor algumas idéias principais de cada capítulo, porém não traduz a

amplitude de sua relevância. É certo que alguns pontos devem ser repensados pelos autores, principalmente a respeito da interpretação de termos em grego, assim, deve-se considerar que os dois autores tentam manter certa fluidez no texto sem a preocupação de indicar as fontes de alguns comentários e parágrafos.

Não é fácil ler e compreender esse escrito de Erickson e Fossa porque fica evidente que a obra não está direcionada para um público propedêutico em filosofia. O primeiro capítulo demonstra que o leitor deve ter uma mente experimentada nas dificuldades da leitura filosófica para poder perceber o jogo de idéias inovadoras que, em muitos casos, precisam ser ainda desenvolvidas, aprofundadas. *A linha dividida*, mais que um escrito filosófico, é um discurso que leva o leitor atento a fluir seu pensar para novos horizontes de interpretação de Platão e de toda a filosofia.